

EXPERIÊNCIAS DE MULHERES RURAIS EM SITUAÇÕES DE ABORTAMENTO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE NA REGIÃO DO MACIÇO DO BATURITÉ

Maria Kailane Nogueira Lima¹
Nathalia Diorgenes Ferreira Lima²

RESUMO

A questão do aborto é marcada por concepções conservadoras e moralizantes e, no âmbito dos municípios de pequeno porte em zonas rurais, o tema tende a ser ainda mais silenciado. Nesse contexto, as mulheres podem enfrentar barreiras no acesso aos serviços de saúde, às informações e aos direitos relacionados à saúde reprodutiva. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa é analisar a questão do aborto a partir da intercessão de gênero, raça, classe e território, considerando as barreiras morais, o medo de identificação vivenciado por mulheres e as diferentes formas de violência que atravessam seus corpos e experiências. Dessa forma, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre 2022 e 2025, com acesso aberto, revisado por pares, produção nacional e idioma português. A busca utilizou o termo “aborto”, resultando em 193 trabalhos. Posteriormente, foram aplicados critérios de seleção, priorizando estudos que abordassem a dimensão territorial das zonas rurais e pesquisas em municípios de pequeno porte. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados quatro artigos para compor a pesquisa. Os estudos foram submetidos à análise qualitativa, organizada a partir das categorias: aborto e moralidade, acesso aos serviços, raça e violência sexual, buscando compreender como essas dimensões atravessam as experiências relacionadas ao aborto. Os estudos analisados evidenciam um cenário semelhante ao identificado por Lima (2020), no qual as mulheres rurais enfrentam barreiras geográficas, econômicas e institucionais no acesso aos serviços relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Na categoria aborto e moralidade, os estudos apontam que o tema é atravessado por julgamentos morais, estigmas e processos de silenciamento, que podem dificultar a busca por informações e serviços. Em relação ao acesso aos serviços a distância é a questão prioritária. A dimensão racial também se apresenta como elemento que atravessa as experiências relacionadas ao aborto, evidenciando a articulação entre desigualdades de gênero, raça, classe e território. No que se refere à violência sexual, o cenário apontado por Diniz (2023) destaca a dificuldade ao acesso aos ao aborto legal, nos casos em que a gravidez decorre de violência sexual mesmo a vítima sendo criança ou adolescente. De modo geral, os resultados demonstram que a questão do aborto não pode ser compreendida de forma dissociada das condições sociais, raciais e territoriais em que as pessoas estão inseridas. Conclui-se que a questão do aborto é intercessional e que se expressam por meio de barreiras morais, geográficas e institucionais e dificultam o acesso aos direitos sexuais e reprodutivos.

Nesse sentido, a pesquisa dialoga com a diversidade, inclusão e transformação Social ao dar visibilidade às experiências de sujeitos atravessados por desigualdades sociais contribuindo para o reconhecimento de suas especificidades e para a reflexão sobre políticas públicas e práticas de saúde mais equitativas para garantir o acesso aos direitos sexuais e reprodutivos. Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Grande área do CNPq: Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Aborto; Zona Rural; Mulheres; Direitos Reprodutivos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, mariakailanenogueiralima@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, nathaliadiorgenes@unilab.edu.br²